



IMPLEMENTAÇÃO DE ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO (AEE'S) EM CINCO ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES-PA

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides ¹
Francilene Sodré da Silva ²

RESUMO

O tema geral do presente artigo é o estudo observacional, qualitativo que estudou a implementação de Atividades Educativas de Êxito (AEE's), como Tertúlias Dialógicas e Grupos Interativos, em Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação, em Benevides-PA. Trata-se da participação educativa de familiares e da comunidade como elementos-chave em prol do êxito educativo para todas as crianças, na atual sociedade do conhecimento e da informação, por meio da proposta de Comunidades de Aprendizagem (CA). São contribuições advindas de pesquisa realizada em escolas que se transformaram em Comunidades de Aprendizagem, em diferentes contextos de atuação: Brasil e Espanha. A qualidade na educação tem diferentes definições, que dependem do ponto de vista sob qual é analisado.

Palavras-chave: Educação. Comunidades de Aprendizagem. Aprendizagem Dialógica.

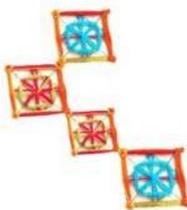
INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem na Educação Básica é o alicerce de vida aos estudantes. A partir da educação infantil ao ensino médio, é necessário pensar no que há de melhor às crianças e adolescentes. A aprendizagem depende de todas as interações, do ambiente escolar e domicílios dos estudantes. Observando que uma das principais causas pelas quais as escolas da atualidade não estão respondendo às necessidades reais dos alunos e aos desafios da sociedade atual é, precisamente, o fato que muitas práticas e estratégias utilizadas não são certificadas por teorias e ações reconhecidas cientificamente como eficazes e equitativas (AUBERT ET AL, 2018).

Diante deste contexto, um dos projetos que traz este novo olhar para educação é o Projeto Comunidade de Aprendizagem (CA). Trata-se de um projeto baseado em

¹Doutorando do Curso de Políticas Públicas da Universidad del Ciencias Sociales- Buenos Aires/Argentina, kellycalderaro@hotmail.com;

²Coordenadora Pedagógica Prefeitura Municipal de Benevides-PA, francisodre0@hotmail.com;



Atuações Educativas de Êxito (AEE's) voltadas para a transformação educacional e social (MELLO, 2009). Seu escopo é atingir uma educação de êxito para todos, com eficiência, equidade e coesão social.

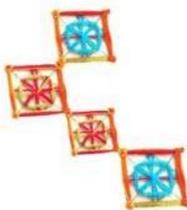
O projeto Comunidade de Aprendizagem busca superar o fundamentalismo, permitindo compreender o contexto da comunidade onde a escola está imersa. O projeto cria um clima de altas expectativas por parte de todos os envolvidos, transforma o contexto da aprendizagem e obtém resultados como, melhora do desempenho acadêmico dos alunos. Trata-se de uma nova concepção, que supera o ensino aprendizagem tradicional, e traz o diálogo que transforma e inova com eficiência e eficácia (MELLO, 2012; MELLO, 2014).

As Comunidades de Aprendizagens apostam na democratização da escola por meio da participação e do diálogo (VALLS, 2000) e, objetivam a articulação dos diferentes agentes educativos de uma escola (professores/as, funcionários/as, familiares, estudantes, entorno da escola – voluntários/as), na busca de uma educação de qualidade para todos e todas.

Em suas formulações teóricas e práticas, pauta-se nos princípios da Aprendizagem Dialógica (FLECHA, 1997).

As Tertúlias Dialógicas Artísticas, Literárias e Musicais foram consideradas uma das Atuações Educativas de Êxito (AEE's) pelo Projeto *Includ-ed* e por isso compõem o Projeto Comunidade de Aprendizagem. Estas AEE's são exercícios de respeito e escuta igualitária que transformam o contexto das pessoas na superação das desigualdades e de acordo com o Caderno Tertúlias Dialógicas (INSTITUTO NATURA, 2016):

- ❖ Proporcionam a construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo igualitário sobre as melhores criações da humanidade no campo da arte, da literatura e da música;
- ❖ Possibilitam a todo e qualquer indivíduo se aproximar de maneira direta da cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade;
- ❖ Geram um intercâmbio enriquecedor de conhecimentos, permitindo aprofundamento nos conteúdos e construção de novos saberes;
- ❖ Promove o aumento do vocabulário, melhora da expressão oral e da compreensão de textos.



A Aprendizagem Dialógica é composta por sete princípios: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Transformação, Dimensão Instrumental, Criação de Sentido, Solidariedade e Igualdade de Diferenças.

Diálogo Igualitário

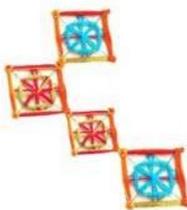
O Diálogo Igualitário acontece quando todas as pessoas envolvidas têm a oportunidade de falar e de ouvir, e essas contribuições são valorizadas pelo conteúdo dos argumentos apresentados e não pela posição social, hierarquia, raça ou religião do indivíduo que se expressa. Afinal o diálogo é um lugar de encontro de pessoas e seus saberes. “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais.” (FREIRE, 1987, p.81).

Habermas (apud Aubert et al 2018) e Freire (1987) são grandes pensadores dentro da comunidade científica internacional e embasam o conceito de Diálogo Igualitário e defenderam a necessidade de substituir progressivamente as relações de poder por relações dialógicas. Quando o diálogo é realmente valorizado, no momento em que ocorre, são garantidas posições horizontais, ou seja, todos os argumentos possuem o mesmo valor, não importa a posição ocupada por quem fala, se é diretor, professor, funcionário, alunos ou familiar. O que de fato importa é o poder do argumento (AUBERT ET AL, 2018).

Inteligência Cultural

A Inteligência Cultural é composta pela inteligência acadêmica, inteligência prática e inteligência comunicativa, pois cada pessoa desenvolve sua inteligência de acordo com a cultura de seu contexto particular. Pode-se definir como inteligência acadêmica aquela adquirida nas instituições educacionais. A inteligência prática é aquela adquirida através das ações, é o “aprender fazendo”. A inteligência comunicativa envolve a capacidade inata que todo ser humano tem de se comunicar. Portanto a concepção de Inteligência Cultural reconhece que todas as pessoas, independentemente da idade e do nível social, econômico, acadêmico e cultural podem se desenvolver através de suas interações (AUBERT ET AL, 2018).

O diálogo permite aos homens criar e transformar significados, proporcionando a aprendizagem. A escola é local ideal de valorização da Inteligência Cultural, pois é formada por grande diversidade de pessoas, sendo necessário somente aproveitar esses diferentes saberes no contexto escolar com o objetivo de enriquecer o processo de ensino



e aprendizagem. E a maneira adequada de estimular essa troca de saberes é promover momentos de convívio colaborativo entre todos, inclusive com as pessoas na comunidade no espaço escolar (AUBERT ET AL, 2018).

Transformação

Assim como o homem é capaz de criar e transformar significados, é capaz de transformar a si mesmo e o mundo em que vive. Essa Transformação é possível a partir da escola quando esta assume o papel transformador da realidade e passa a promover interações baseadas no diálogo igualitário e busca superar as desigualdades sociais, culturais, econômicas e educacionais (AUBERT ET AL, 2018).

Dimensão Instrumental

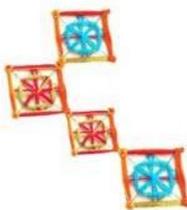
A Dimensão Instrumental refere-se aos conhecimentos acumulados cientificamente durante a história da humanidade, à aprendizagem e desenvolvimento do diálogo e da reflexão, além de outras habilidades escolares necessários à vida em sociedade (AUBERT ET AL, 2018).

Criação de Sentido

A escola enfrenta problemas para garantir o interesse e o sentido de aprender em seus alunos, e os conhecimentos científicos comprovam que criar sentido na aprendizagem dos alunos resulta em um empenho maior de sua parte. Para promover a Criação de Sentido a escola precisa conhecer as necessidades e demandas de seus alunos e atendê-las em seu currículo, onde este promoverá a valorização necessária a si, como local de aprendizagem (AUBERT ET AL, 2018).

Solidariedade

A solidariedade existe quando se tem a garantia dos mesmos direitos a todos e nos casos em que isso não acontece, trata-se de agir de maneira a promover esta garantia. Na escola é possível promover a Solidariedade quando se proporciona situações de aprendizagem que valorizem as relações horizontais, relações de igualdade, equilíbrio e justiça. Quando a comunidade escolar se envolve solidariamente com a escola na busca de objetivos comuns é possível superar o fracasso e abandono escolar, além da exclusão social existente (AUBERT ET AL, 2018).



Igualdade de Diferenças

A igualdade de diferença é o princípio que nos mostra que todas as pessoas têm o direito de ser diferentes umas das outras e, ao mesmo tempo, têm o direito de serem respeitadas e tratadas com dignidade.

Ao desenvolver a Aprendizagem Dialógica, a Escola precisa garantir a existência desses princípios em seu dia-a-dia, não só com seus alunos, mas com todos os segmentos de pessoas que fazem parte dela. Por isso a gestão escolar precisa garantir que seus professores tenham os conhecimentos necessários para garantir a Aprendizagem Dialógica dentro do Projeto Comunidade de Aprendizagem. Afinal, de acordo com Freire (1987, p.68 e 69), o professor nesta concepção de educação deixa de ser:

(...) o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente autoridade, se necessita de *estar sendo* com as liberdades e não contra elas.

Freire ressalta, ainda, que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, pg. 68-69)

Sabemos que, atualmente, uma educação de boa qualidade já não abrange apenas o trabalho do professorado em sala, mas depende, também, da participação de agentes educativos que convivem com as crianças em seu contexto diário, uma vez que estamos a todo momento em contato com um processo amplo e diverso de aprendizagem (AUBERT ET AL, 2018).

Assim, faz-se necessária uma participação em que todas as pessoas possam ser ouvidas e as formas de decisão sejam mais igualitárias entre os diferentes agentes educativos em torno das crianças e dos jovens, bem como a participação dos próprios estudantes nos seus processos de aprender (MARIGO, 2009; AUBERT ET AL, 2018).

Faz-se necessário um tipo de participação voltado não somente para transformações a serem feitas na escola e voltadas para os estudantes, mas sim processos de mudança que envolvem toda a comunidade e o entorno da escola (MELLO, 2014). Tal participação pode ocorrer em vários espaços e de diversas formas: familiares e voluntariado pertencente ao bairro, a outras instituições e à universidade apoiando educativamente a escola ou se engajando em atividades de formação própria, bem como



em momentos de projeção e de concretização de sonhos e planos para o desenvolvimento de todos. A escola se abre de forma metódica para articular interações e fontes de conhecimento e de formação, bem como para colaborar com a transformação do entorno (MELLO, 2012; MELLO, 2014).

As Tertúlias Literárias Dialógicas, são atividades onde se propõe a leitura dialógica de livros de literatura clássica universal, com a mediação de uma pessoa, cuja função é garantir que as relações se estabeleçam com base na aprendizagem dialógica.

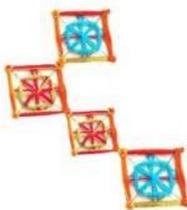
Outra proposta de AEE são os Grupos Interativos. Trata-se de uma atividade realizada em sala de aula, com a duração de 1h30 em média, coordenada pelo (a) professor (a), com apoio de pessoas voluntárias. O objetivo é reforçar o conteúdo e acelerar a aprendizagem (RODRIGUES, 2009).

É importante ressaltar que uma Comunidade de Aprendizagem pressupõe que a escola se constitui conjunta e dialogicamente entre profissionais, familiares, estudantes, comunidade de entorno e pessoas voluntárias que queiram contribuir para o desenvolvimento de máxima aprendizagem para todas e todos. Nessa perspectiva, todas as pessoas que ali se encontram adotam a aprendizagem como eixo para orientarem suas interações (MELLO, 2014).

Diante deste contexto este artigo versará sobre as etapas do processo de implementação de Atuações Educativas de Êxito (AEE's), especificamente Tertúlias Dialógicas e Grupos Interativos, em cinco escolas de Ensino Fundamental I do município de Benevides-PA, Brasil. O objetivo do projeto foi avaliar os resultados de aprendizado dos alunos, após implementação de Tertúlias Dialógicas e Grupos Interativos, nas referidas Escolas.

METODOLOGIA

Para organização e estruturação deste estudo, fez-se criterioso levantamento bibliográfico na literatura científica, a partir da compilação de trabalhos publicados em revistas, livros, sites especializados e em bases de dados, assim como estudo *in locus*, no qual o cenário do estudo foram cinco escolas de Fundamental I, no município de Benevides-PA. O município está situado na região metropolitana de Belém, com população de, aproximadamente, 62.000 habitantes. Atualmente a Rede de Ensino do



município conta com 34 Escolas, sendo 05 unidades creches específicas para Educação Infantil, 25 unidades que atendem Educação Infantil e Ensino Fundamental I, 01 unidade que atende Ensino Fundamental I e II, 03 unidades específicas de Fundamental II.

Os “n” desse estudo foram Comunidades Escolares em torno das escolas elegidas, especificamente alunos, professores, coordenadores, gestores, equipe de apoio, pais e responsáveis.

FASES DE DESENVOLVIMENTO

Fases de desenvolvimento

Tertúlias

1ª fase: Formação e sensibilização de gestores e professores.

2ª fase: Intercâmbio de professores que já realizavam Tertúlias, com visitação dos professores do Fundamental I a estes, nos momentos de vivência de Tertúlias.

3ª fase: Implementação das Tertúlias nas Escolas de Fundamental I, com avaliação pós Tertúlias, para identificação de pontos positivos e negativos.

4ª fase: Encontro de Formação Professores e Coordenadores de escolas com AEE's. Realização de Curso EaD de Comunidade de Aprendizagem e Tertúlias.

5ª fase: Consolidação de Tertúlias Literárias, com Expansão às Tertúlias Artísticas e Musicais.

Grupos Interativos

1ª fase: Formação e sensibilização de gestores e professores.

2ª fase: Intercâmbio de professores que já realizavam Grupos Interativos, com visitação dos professores do Fundamental I a estes, nos momentos de vivência dos Grupos.

3ª fase: Estratégias para criação de público para formação dos grupos Interativos.

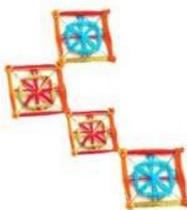
4ª fase: Implementação dos Grupos Interativos nas Escolas de Fundamental I, com avaliação semanal pós vivência dos grupos, para identificação de pontos positivos e negativos.

5ª fase: Encontro de Formação Professores e Coordenadores de escolas com AEE's. Realização de Curso EaD de Comunidade de Aprendizagem e Grupos Interativos.

6ª fase: Consolidação dos Grupos Interativos.

Avaliação

Monitoramento: Cada passo seguiu avante após avaliação pela técnica responsável, de que o ator envolvido na sensibilização estivesse consolidado;



Entrevista Professor: Foi aplicado questionário de avaliação acerca das atuações desenvolvidas, como forma de avaliar e monitorar o desenvolvimento de cada atuação.

Foram realizadas as seguintes perguntas:

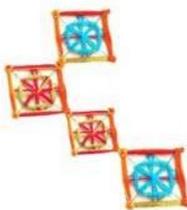
1. As leituras realizadas, até o momento, trouxeram maiores conhecimentos sobre a necessidade de valorizar o diálogo em sala de aula?
2. Você se sente mais segura ao desenvolver as Tertúlias Dialógicas ou os Grupos Interativos?
3. Você conseguiu colocar em prática os novos conhecimentos? Por quê?
4. Em quais momentos da aula você consegue utilizar os conhecimentos trazidos com as Tertúlias Pedagógicas?
5. Você acredita que devemos continuar os estudos sobre a aprendizagem dialógica e sociedade da informação para o próximo ano?
6. Quais sugestões você dá?

Entrevista Coordenador: foi aplicado questionário de avaliação acerca das atuações desenvolvidas, como forma de avaliar e monitorar o desenvolvimento de cada atuação.

1. Quais benefícios foram percebidos na prática do professor com as Tertúlias Pedagógicas Dialógicas?
2. Você acredita que devemos continuar os estudos sobre a aprendizagem dialógica e sociedade da informação para o próximo ano?
3. Quais sugestões você dá?

Entrevista alunos: foi aplicado questionário de avaliação acerca das atuações desenvolvidas, como forma de avaliar e monitorar o desenvolvimento de cada atuação. Este questionário será aplicado de forma livre, com base no diálogo aberto.

Ressalta-se que para passar de um passo ao outro foi necessário que tudo estivesse consolidado: o entendimento das ações por cada ator. Ratificou-se ainda que as Ações de Formação foram encontros formativos que aconteceram durante as etapas de Aproximação, Consolidação e Manutenção da proposta. É importante destacar que essas ações foram de cunho formativo.

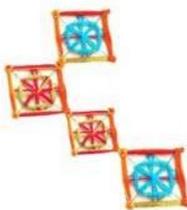


RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, se o objetivo é melhorar a qualidade da educação, é necessário que os fatores estabelecidos para que essa melhoria possa, de fato, acontecer, sejam monitorados. Para isso, é preciso avaliar. A avaliação faz parte do cotidiano da escola. Sem ela, a tarefa de identificar as dificuldades encontradas e os problemas que precisam ser solucionados torna-se impossível. Buscar estabelecer uma diagnose é buscar as informações necessárias para que decisões possam ser tomadas. Através de um diagnóstico, o problema é percebido e soluções podem ser arquitetadas. Isso se aplica tanto ao professor em sala de aula quanto ao gestor da rede de ensino, quanto ao gestor municipal. O percurso a se percorrer é o mesmo: encontrar os problemas e pensar em soluções. Para qualquer tarefa educacional, este é um princípio básico: se os problemas não são identificados, eles não podem ser solucionados. Esse movimento de realização da diagnose constatou que o Projeto Comunidade de aprendizagem tem sua fundamental contribuição no processo de aprendizagem na RME de Benevides.

Observou-se os resultados através da execução das atividades propostas no cenário da Rede Municipal de Benevides. O Núcleo Político Pedagógico (NUPP) conta com um Técnico Pedagógico que faz o acompanhamento direto de Comunidade de Aprendizagem e seu desenvolvimento. Todas as formações ocorrerão no NUPP, assim como as avaliações das AEE's implementadas. Visto que CA está no município desde 2015, o cenário de vivência de Tertúlias Dialógicas e Grupos Interativos foram com escolas e professores que já atuavam, possibilitando o intercâmbio de experiências e renovação de aprendizado em Tertúlias e Grupos Interativos.

Foi proposto que após as ações de formação e de acompanhamento/monitoramento da proposta, que a implementação de Comunidade de Aprendizagem fosse de qualidade foi fundamental que as ações fossem acompanhadas de forma sistemática e com o objetivo de avaliar as práticas, para que estas fossem implementadas com a participação de todos. Tão importante quanto os registros da implementação da proposta nas escolas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo concluiu-se que é essencial proporcionar aos professores, alunos e comunidade em torno da escola possibilidades que agreguem qualidade ao aprendizado, onde todos são protagonistas. Oferecer melhores conhecimentos para professores e alunos, de forma a garantir educação equívél, onde todos tem acesso.

Diante do desafio de buscar excelência às crianças, com melhora relevante na aprendizagem e desenvolvimento da convivência e atitudes solidárias, vimos que as AEE's trazem, com seus princípios, a efetividade nesta proposta.

REFERÊNCIAS

AUBERT et al. Aprendizagem dialógica na Sociedade da Informação. Barcelona: Hipatia, 2008.

FLECHA, Ramón. Compartiendo Palabras. el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. INSTITUTO NATURA. Caderno Tertúlias Dialógicas, São Paulo, 2016. Disponível em: 10 ago. 2016.

MARIGO, A. F. C. Roda com arte: aprendizagem dialógica em comunidades de aprendizagem. Dissertação de Mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2009.

MARIGO, A. F. C. Tertúlias dialógicas na mediação didática com o conhecimento. Anais. 38ª Reunião Nacional da ANPEd, São Luís/MA, 2017. Disponível em: Acesso. 28 ago. 2018. NIASE - Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa.

MELLO, R.R. 2009. Comunidades de Aprendizagem: aposta na qualidade da aprendizagem, na igualdade de diferenças e na democratização da gestão da escola. FAPESP _ PROCESSO 2007/ 52 610-6 – Programa Melhoria do Ensino Público. São Paulo, FAPESP, 285 p.

MELLO, R.R.; BRAGA, F.M.; GABASSA, V. 2012. Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível. São Carlos, EdUFSCar, 176 p.

MELLO, R.R.; BRAGA, F.M. Comunidades de Aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento chave para uma educação de êxito para todos Learning Communities and the involvement of families and communities: The key to a successful education. Educação Unisinos 18(2):165-175, maio/agosto 2014 © 2014 by Unisinos - doi:10.4013/edu.2014.182.07.



RODRIGUES, E.S.P. Grupos interativos: uma proposta educativa. Tese de doutorado realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2009. Em: http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3377.

VALLS, R. C. Comunidades de Aprendizaje. Una práctica educativa de aprendizaje dialógico para la sociedad de la información. Tese de Doctorado. Departamento de Teoría e Historia de la Educación de la Universidad de Barcelona. Barcelona, 2000.